

UNIVERSIDAD DEL SALVADOR  
FACULTAD DE HISTORIA Y LETRAS  
Directora: Dra. Alicia Lidia Sisca  
DIRECCIÓN DE POSGRADO  
DOCTORADO EN LENGUAS MODERNAS  
Director: Dr. Héctor Valencia

## **O MEDO DE FALAR EM/PARA PÚBLICO:**

Elementos lingüístico-discursivos e sociointerativos determinantes



Tese a ser apresentada para a obtenção  
do título de Doutor em Línguas Modernas

USAL  
UNIVERSIDAD  
DEL SALVADOR

**BERNARDETE SOLDATELLI OLIBONI<sup>1</sup>**

Orientadora: Professora Doutora Neires Maria S. Paviani

Buenos Aires

2007

---

<sup>1</sup> Professora no Departamento de Letras da Universidade de Caxias do Sul. Endereço: Avenida 25 de Julho, 1330, centro, CEP 95270-000, Flores da Cunha, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: sabele@brturbo.com.br. Telefone: 55 54 3921206 – Celular: 9989 8609

## Parecer

À consideração do estimado Director Prof. Dr. Héctor Valencia:

Encaminho a V.Sa. a versão final da tese de doutorado **O Medo de Falar em/para Público: elementos lingüístico-discursivos e sociointerativos dominantes**, da doutoranda Bernardete S. Oliboni. Mais uma vez, foi um prazer orientar e acompanhar, passo a passo, a elaboração de uma tese. Sempre se aprende muito sobre as questões de que tratam. No caso sobre as possíveis razões do medo de falar em/para público, que a autora tenta traçar como hipóteses bem prováveis, quando busca explicações de ordem lingüístico-discursivas (interferências entre línguas em contato dialeto italiano/português) e de ordem sociointeracionista nos processos de educação (influência de uma educação herdada dos antigos e marcada pelo sentimento do 'medo' nas manifestações pessoais). Tento, ao emitir o parecer, deixar clara a trajetória desse estudo e destacar os resultados obtidos.. Listo-os abaixo:

- 1- O estudo começa destacando as contribuições dos filósofos gregos, enfatizando, através da retórica, da argumentação, os valores do humanismo helênico, orientação filosófica dada pela USAL aos seus alunos do Curso de Posgrado em Lenguas Modernas, e que a doutoranda soube muito bem aproveitar, fundamentando teoricamente sua pesquisa.
- 2- A autora procura examinar a questão a partir também das contribuições de outras áreas de conhecimento (psicologia, sociolingüística, bilingüismo, educação...).
- 3- O *corpus* da pesquisa é constituído de dados obtidos de uma situação real de ensino, na disciplina ministrada pela pesquisadora "Estratégias de Comunicação Oral", na UCS, podendo constatar, numa pesquisa por amostragem, depoimentos significativos que corroboram as hipóteses levantadas para a tese do medo de falar em/para público.
- 4- O estudo apresenta relevância: **científica**, porque faz uma análise teórica fundamentada; **histórica**, porque resgata aspectos de uma tradição histórica da região em que o estudo se insere, assinalando pontos para reflexão; **social**, porque contribui para a consciência de uma atitude de respeito em relação ao desempenho lingüístico-discursivo dos falantes; **pedagógica**, porque apresenta subsídios aos profissionais de educação, de como lidar com esse problema.
- 5- A tese propõe algumas alternativas para minimizar o problema do medo de falar em público, destacando aspectos da oralidade na educação informal (família, sociedade...), e de ordem formal, escola, universidade.

A doutoranda tem ciência, com o que concordo também, de que se trata de um estudo que não tem a pretensão de esgotar a questão e, portanto, não se apresentar como algo acabado e definitivo, pois aborda uma problemática complexa que exige constantes análises e diferentes abordagens teóricas. Além disso, analisa um fenômeno de linguagem que acompanha o homem e sua capacidade comunicativa com características de cada época, através dos tempos.

Caxias do Sul, 02 de abril de 2007.

Profa. Dra. Neires Maria Soldatelli Paviani  
Orientadora



USAL  
UNIVERSIDAD  
DEL SALVADOR

### **DEDICATÓRIA**

A Neires,  
pelo sentido da união.

A Lívia,  
pelo incentivo.

## AGRADECIMENTOS

Sinto-me muito grata à minha orientadora, Professora Dra. Neires Maria S. Paviani, pelas sugestões, recomendações e conselhos exaustivamente dados; pelo profissionalismo com que conduziu seu trabalho; pela paciência durante os anos de estudo que tornaram possível esta tese.

Agradeço à Universidade del Salvador e ao seu decano, Esc. Juan Carlos Lucero Schmidt, pelo excelente tratamento dado aos assuntos relacionados com os acordos de cooperação entre a USAL e a UCS.

Agradeço, em especial, ao Professor Dr. Hector Valencia, Diretor da Faculdade de Línguas Modernas e coordenador do Programa de Doutorado em Línguas Modernas da Universidade del Salvador e dos seminários de doutorado, pela atenção, receptividade, competência e amizade.

Agradeço à Dra. Alícia Lída Sisca, Diretora da Faculdade de História e Letras da Universidade Del Salvador, pela competência com que conduziu os seminários de doutorado, pela sensibilidade e amizade.

Agradeço ao Dr. Mauro Labombarda, Diretor de Pós-Graduação da USAL pela atenção com que conduziu as etapas do curso.

Igualmente, agradeço à Universidade de Caxias do Sul, ao seu Reitor, Pró-Reitores, à Coordenaria de Pós-Graduação, ao Centro de Ciências Humanas e Comunicação e a sua Direção, ao Departamento de Letras e a sua chefia, aos colegas professores pelo apoio.

Agradeço ao douto Tribunal de Tese da Universidade del Salvador, pela disponibilidade em considerar e avaliar este trabalho.

Agradeço especialmente a Deus por guiar-me, à minha mãe pelo incentivo, ao meu marido Ademir e aos meus filhos, Elisa, Livia e Elias, pelo estímulo contínuo.

Agradeço também a todos os meus alunos da disciplina Estratégias de Comunicação Oral, por proporcionarem a oportunidade de realizar o presente trabalho e por valorizarem a comunicação oral como instrumento importante de crescimento pessoal e de atuação profissional.

Desejo que este estudo sirva para que se encontrem novos caminhos para a comunicação oral eficiente e que se desenvolvam mecanismos que permitam olhar para além da visão “tubular” das coisas.

Que se busque pela oralidade a verdade.

A todos o meu muito obrigado.



USAL  
UNIVERSIDAD  
DEL SALVADOR

*“Ciencia a la mente y virtud al corazón”*

USAL

## RESUMO

O “medo” de falar em público é o *problema* central desta tese. O problema comumente é investigado por estudiosos de diferentes áreas do conhecimento (psicologia, psiquiatria, oratória, retórica, etc.) por se tratar de um fenômeno que atinge, em grau maior ou menor, todas as pessoas que precisam dirigir uma palavra para um público desconhecido ou familiar. Os *objetivos* deste estudo estão ligados à disciplina de Estratégias de Comunicação Oral. Procura examinar diferentes hipóteses para explicar a origem do medo, especialmente de falantes, filhos de descendentes de imigrantes de uma região colonizada por italianos (RCI-RS). Considerando essa situação, a tese pretende levantar uma possível rede de elementos lingüístico-discursivos e sociointerativos que interfere no desempenho oral de falantes em situações de ter de falar a um público. O *método* consiste na análise descritiva dos dados e de indícios presentes na fusão de aspectos que possivelmente intervêm nas condições biopsicossociais dos falantes em situações de comunicação oral. Dentre esses dados, salientam-se os de ordem cultural (estigma e prestígio lingüístico), emocional (tensão, insegurança), educacional (timidez, vergonha), psicológica (baixo-estima, medo). A partir desta perspectiva, ainda que hipoteticamente, é possível descrever algumas características do falante da RCI-RS, descendente de imigrantes italianos. Trata-se geralmente de uma pessoa tímida, que se retrai, reluta em tomar a palavra, em se manifestar em público, pois o medo parece originar-se do fato de ela não querer se expor, do receio de “fazer feio”, de não saber falar, de não saber português, do que as pessoas vão pensar, da imagem que farão dela, etc. Esse medo talvez, mais por amor próprio, por um certo orgulho, seja uma reação de defesa, uma forma de proteger-se ou de explicar/justificar as dificuldades de enfrentar o problema de dirigir-se em/para um público. A tese divide-se em cinco capítulos: *Aspectos relevantes das relações entre retórica e oralidade; Importância e necessidade de falar em público; Exame de alguns elementos determinantes das dificuldades de falar em público; Comportamento lingüístico do descende de imigrantes e As bases experimentais do medo de falar em público*. Entre os resultados descritos, mostra-se que o medo provém, predominantemente, de preconceitos lingüísticos resultantes, em grande parte, de problemas de educação formal e informal. Uma das possíveis soluções que este estudo aponta para esse problema é trabalhar com estratégias de comunicação oral: em curto prazo, com as gerações que estão vivendo esse drama; em médio prazo, com as gerações que estão sob influências de preconceitos; e, em longo prazo, com as novas gerações, desde os primeiros anos de escolaridade.

## ABSTRACT

"Fear" of talking in public is the central *problem* of this thesis. The problem is commonly investigated by experts of different areas of knowledge (psychology, psychiatry, oratory, rhetoric, etc.) because it is a phenomenon that affects, in a greater or smaller degree, all people that need to address an unknown or either familiar audience. The *goals* of this study are related to the subject called Oral Communication Strategies. This work intends to examine different hypothesis to explain the origin of fear, especially that of speakers who are immigrant descendant sons and daughters, coming from an Italian colonization region (RCI-RS). Considering this situation, the thesis intends to identify a possible net of linguistic-discursive and socio-interactive elements that interfere in the oral performance of speakers in situations where they have to speak in public. The *method* consists of a descriptive analysis of the data and existing signs in the fusion of aspects that possibly interfere in the bio-psycho-social conditions of speakers in situations of oral communication. Cultural (linguistic stigma and prestige), emotional (tension, uncertainty), educational (shyness, shame), and psychological (low-esteem, fear) data are highlighted. From this perspective, even if hypothetically, it is possible to describe some characteristics of descendant from Italian immigrant speakers from RCI-RS. Generally, they are shy, withdrawn people, who avoid asking to talk or giving their opinion in public, as fear seems originating from the fact of not wanting to expose themselves, from being afraid of "looking bad", from not knowing how to speak, this is not knowing how to speak Portuguese properly, from what people will think about them, from the image other people will have about them, etc. This fear may be caused by self-esteem, pride, or even a reaction of defense, a way to protect themselves or to explain/justify their difficulties to deal with the problem of addressing an audience, in public. The thesis is divided in five chapters: *Relevant aspects of rhetoric and oral expression; Importance and need of speaking in public; Examination of some defining elements of difficulties of speaking in public; Linguistic behavior of immigrant descendants, and Experimental bases of the fear of talking in public.* Among the described results, it is highlighted that fear comes mainly from linguistic preconceptions often originated in formal and informal education problems. Use of oral communication strategies in all levels of teaching is one of the ways of fighting against fear of speaking in public or to an audience, both for generations who are experiencing this drama and new/future generations, avoiding them from suffering influences that negatively mark experiences of addressing audiences.



## RESÚMEN

El miedo a hablar en público es el *problema* central de esta tesis. El problema comúnmente es investigado por estudiosos de diferentes áreas del conocimiento (psicología, psiquiatría, oratoria, retórica, etc.) por tratarse de un fenómeno que afecta, en mayor o menor grado, a todas las personas que necesitan dirigir la palabra a un público desconocido o familiar. Los *objetivos* de este estudio están relacionados con la disciplina de Estrategias de Comunicación Oral. Intenta examinar diferentes hipótesis para explicar el origen del miedo, especialmente de hablantes, hijos de descendientes de inmigrantes de una región colonizada por italianos (RCI-RS). Considerando esta situación, la tesis pretende identificar una posible red de elementos lingüístico discursivos y socio interactivos que interfiere en el desempeño oral de hablantes en situaciones de tener que hablar en público. El *método* consiste en el análisis descriptivo de los datos e indicios presentes en la fusión de aspectos que posiblemente interfieren en las condiciones biopsicosociales de los hablantes en situaciones de comunicación oral. Entre esos datos, se destacan los de orden cultural (estigma y prestigio lingüístico), emocional (tensión, inseguridad), educacional (timidez, vergüenza), psicológico (baja estima, miedo). A partir de esta perspectiva, aunque sea hipotéticamente, es posible describir algunas características del hablante de la RCI-RS, descendiente de inmigrantes italianos. Generalmente, se trata de una persona tímida, que se retrae, evita tomar la palabra, manifestarse en público, pues, el miedo parece originarse del hecho de no querer exponerse, del temor a "quedar mal", a no saber hablar, a no saber portugués, a lo que las personas van a pensar, a la impresión que tendrán de él, etc. Ese miedo, tal vez, más por amor propio, por un cierto orgullo, sea una reacción de defensa, una forma de protegerse o de explicar/justificar las dificultades de enfrentar el problema de dirigirse en/a un público. La tesis se divide en cinco capítulos: *Aspectos relevantes de la retórica y de la oralidad; Importancia y necesidad de hablar en público; Examen de algunos elementos determinantes de las dificultades de hablar en público; Comportamiento lingüístico del descendiente de inmigrantes y Las bases experimentales del miedo a hablar en público*. Entre los resultados descriptos, se señala que el miedo proviene, predominantemente de preconceptos lingüísticos resultantes, en gran parte, de problemas de educación formal e informal. La utilización de estrategias de comunicación oral en todos los niveles de enseñanza es una de las formas de combatir el miedo a hablar en o a un público, tanto de las generaciones que están viviendo ese drama como de las nuevas/futuras generaciones, al impedirse que sufran influencias que marcan negativamente las experiencias de dirigirse a un público.



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	12
1 ASPECTOS RELEVANTES DAS RELAÇÕES ENTRE ORALIDADE E RETÓRICA.....	23
1.1 A contribuição fundamental dos gregos .....	23
1.2 O papel dos sofistas: Protágoras e Górgias .....	26
1.3 Platão e os sofistas .....	31
1.4 A arte retórica de Aristóteles .....	37
1.5 A Oratória de Demóstenes e os valores do humanismo grego .....	43
1.6 A retórica em desprestígio .....	62
1.7 A Nova Retórica: concepção contemporânea .....	66
2 IMPORTÂNCIA E NECESSIDADE DE FALAR EM PÚBLICO .....	72
2.1 Por que falar em público? .....	72
2.2 Sobre os atos de fala na comunicação oral.....	82
2.3 Sobre comunidade de fala.....	88
2.4 Atitudes de falantes em relação à língua falada.....	94
2.5 Comportamento lingüístico.....	102
3 EXAME DE ALGUNS ELEMENTOS DETERMINANTES DAS DIFICULDADES DO FALAR EM PÚBLICO .....	107
3.1 Medo/ timidez e vergonha de falar em público .....	107
3.2 A perspectiva psico-sociológica.....	122
3.3 Aspectos lingüísticos e sociolingüísticos .....	125
3.4 Abordagem sociolingüística: bilingüismo .....	130
4 COMPORTAMENTO LINGÜÍSTICO DO FALANTE DA RCI – RS .....	139
4.1 A estigmatização: um dos fatores de bloqueio de falar em público.....	139
4.2 Campanha de Nacionalização do Ensino: implementação do monolingüismo.....	142
4.3 Interferências lingüísticas na fala dos descendentes de imigrantes .....	148
4.4 Descaracterização da fala da língua dialetal italiana .....	153
4.5 Preconceito Lingüístico-Social: vergonha de falar o português com sotaque da língua dialetal italiana .....	155
5 AS BASES EXPERIMENTAIS DO MEDO DE FALAR EM PÚBLICO .....	164
5.1. Descrição dos dados e informações .....	164
5.2 Análise e discussão dos dados .....	164

<b>5.3 Em busca de uma explicação.....</b>	<b>192</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>202</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>207</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>219</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>234</b>



USAL  
UNIVERSIDAD  
DEL SALVADOR

## INTRODUÇÃO

Na condição de professora da disciplina de Estratégias de Comunicação Oral, nos cursos de graduação da Universidade de Caxias do Sul, tenho-me deparado constantemente com a dificuldade dos acadêmicos de falar em público. Quase sempre, os estudantes alegam ter medo ou timidez. Essa explicação necessita de um exame objetivo. Entre as causas desse fenômeno que pode ser ocasionado por uma fobia social resultante de transtornos mentais ou até pela simples timidez, proveniente da educação social e familiar de um determinado ambiente cultural, há uma diferença considerável.

O medo de que se fala aqui é o estado emocional que consiste no receio de falar em público em situações concretas da vida real, isto é, no trabalho, em reuniões formais, em festas de aniversário, etc., ou em situações virtuais como no caso de sala de aula por motivos pedagógicos. Embora o âmbito de situações de medo de falar em público seja muito maior do que o focado nesse caso, essa investigação pretende concentrar-se nas situações simples e comuns da vida social, familiar e profissional.

O problema consiste em descrever e analisar inicialmente os elementos constitutivos desse fenômeno que os estudantes envolvidos e até os professores procuram explicar com crenças e razões nem sempre fundamentadas. Sem dúvida,

essa situação de medo de falar em público pode ser vista como um problema universal, portanto, com raízes antropológicas e biopsicológicas profundas. Porém, não é objetivo desse estudo abarcar interdisciplinarmente o problema e examiná-lo em seus aspectos mais radicais. A investigação, numa perspectiva mais restrita, pretende localizar ou pontuar o problema no contexto de situações sociolingüísticas vividas por descendentes de imigrantes italianos, isto é, num determinado contexto de cultura regional.

Para fins de análise e de descrição, serão levantados em consideração aspectos teóricos da sociolingüísticas, como já foi apontado, e também contribuições dos estudos de retórica e da oralidade. Os dados e as informações obtidas pela observação direta e indireta dos depoimentos dos informantes, após descrição e análise, sem dúvida permitem algumas explicações. Todavia, é necessário reconhecer que uma investigação dessa natureza que lida com as emoções e a racionalidade humana nem sempre alcança em seus resultados a objetividade desejada, pois trata-se de experiências acentuadamente pessoais. É comum acontecer de os informantes descreverem essas experiências com metáforas e impressões subjetivas, como: *Ocorre-me um "branco" na cabeça*. É freqüente também acontecer de os informantes não saberem o que dizer a respeito da própria situação vivida. Não sabem as razões que os impedem de começar a falar, nem sabem como explicar por que não têm coragem de falar.

Destacando com ênfase os aspectos referentes ao problema da tese, às referências teóricas e à metodologia, é possível sintetizar a questão nos seguintes termos: a identificação e a correspondente descrição e análise de elementos

lingüístico-discursivos e sociointerativos na fala de descendentes de imigrantes italianos como determinantes para explicar o medo que esses descendentes em geral têm de enfrentar um público constitui o problema central dessa tese. Trata-se de examinar algumas hipóteses relevantes que levam em consideração elementos ou causas do fenômeno da timidez ou, ainda, da insegurança de estudantes, profissionais e pessoas que, no exercício de suas atividades, necessitam falar em público. Destacam-se duas hipóteses básicas: (1) o medo acentuado de falar em público no falante descendente de imigrantes deve-se a uma educação “repressora”; (2) o medo de falar em público deve-se ao estigma social e conseqüente preconceito em relação ao uso da variedade do português caracterizada por traços dialetais.

Com o propósito de dar conta do problema, algumas questões norteadoras ou conjecturas são naturalmente necessárias para encaminhar melhor o desenvolvimento da investigação.

Em primeiro lugar, busca-se de examinar as causas daquilo que os sujeitos designam ora como o medo, ora como timidez, ora como insegurança, no ato de falar em público. Nesse caso, também é necessário explicitar o conceito de medo. Talvez timidez e medo possam ocorrer mesmo quando não se ignore o assunto da fala. Todavia, a ignorância do assunto possa vir a ser um acréscimo da timidez ou do medo.

Em segundo lugar, identificados os elementos que originam o medo de falar em público, pode-se examinar as estratégias ou os recursos com que as causas possam ser atenuadas ou simplesmente eliminadas. Nessa perspectiva, uma longa

tradição ocidental, desde as origens da retórica até os estudos de oratória contemporânea, incluindo até os estudos de oratória e a retórica de Aristóteles, oferece uma ampla visão de recursos de fala (oral), em situações profissionais privadas ou públicas.

Em terceiro lugar, é necessário distinguir, definir e classificar os fenômenos como medo, timidez, insegurança e ignorância, uma vez que a natureza dos fenômenos possui especificidades próprias. Nesses termos, o problema da pesquisa encontra-se delineado nos seus aspectos mais amplos e sistêmicos. Trata-se agora de especificar um por um esses elementos ou variáveis para, uma vez elucidados em seu significado, possam permitir uma visualização clara das hipóteses fundamentais e de suas correspondentes possibilidades teóricas e metodológicas.

Relativamente aos procedimentos para obtenção de dados, foram utilizados questionários aplicados a aprendizes universitários da disciplina de Estratégias de Comunicação Oral da Universidade de Caxias do Sul, dos cursos de graduação em Administração de Empresa, Comércio Exterior, Ciências Contábeis, Secretário Executivo, Publicidade e Propaganda e Economia. As variáveis sociolingüísticas são a idade (17 a 51 anos), o sexo (masculino e feminino) e a profissão. O grau de escolaridade não constitui variável uma vez que os sujeitos são alunos universitários. Os dados levantados foram analisados à luz das teorias que constam na sistematização de conhecimento (psicologia, antropologia, etc) e, especificamente, da teoria lingüístico-discursiva e uma análise a partir da sociolingüística interacional.

As situações observadas em sala de aula não são diferentes das que ocorrem com outras pessoas fora da sala de aula e da minha geração. Na realidade, para uma grande percentagem dos que precisam falar em público, por motivos sociais ou profissionais e até familiares, o ato de falar significa sofrimento. Quando a pessoa é surpreendida com o convite de improvisar uma fala, reage com uma simples negação ou simplesmente diz algumas frases. Sua explicação invariavelmente insiste em afirmar que não sabe falar nessas ocasiões ou simplesmente ela se julga despreparada. Mesmo quando a pessoa se prepara e escreve o que vai dizer, tem uma sensação de não saber fazê-lo.

Em vista dessas situações, descrever e analisar o medo de falar em público para poder explicar e compreender o que se passa com a pessoa, e por que esse fenômeno sempre se repete toda vez que ela precisa realizar este ato comunicativo, é de grande relevância social e científica. Nesse sentido, uma investigação como essa pode ajudar a dar uma explicação teórica justificada do fenômeno do medo de falar e contribuir para que as pessoas em geral e, especialmente os profissionais que lidam com a palavra, possam dominar seus receios e aumentar seu desempenho de expressão e de comunicação.

A história tem mostrado, por meio dos estudos lingüísticos, sociolingüísticos, dialetológicos, antropológicos e socioculturais, que há uma educação que é repassada de forma invisível. Mais do que com palavras, educam-se as pessoas por meio de atitudes, procedimentos, decisões tomadas. Talvez o fenômeno medo esteja numa imbricada rede de relações com outros conceitos que aqui é preciso definir, discutir e esclarecer.



É muito comum observar certa passividade em sala de aula. São raros os alunos que fazem perguntas sobre temas e problemas abordados pelo professor. O professor que sabe da importância da participação dos alunos, até provoca situações de questionamentos e consegue algum resultado tão tímido quanto a participação desses aprendizes. Outras vezes, o professor interpreta uma pergunta como se o aluno estivesse tentando desafiá-lo, “checando” se ele realmente sabe. Enfim, por essas e outras razões, há poucas perguntas sobre o porquê desse comportamento. Dizem ter passado por momentos desagradáveis pela reação de alguns professores, os quais depois ficam de “marcação” no aluno. O receio de perguntar, de participar, de dar sua opinião, de dizer o que pensa pode ser resumido no medo de se expor ao público. Em outras palavras, o aluno teme que a imagem que o público faz dele não seja das melhores. O desejo de participar acaba ofuscado pelo medo de falar e ele decide-se por não fazê-lo.

Em outra situação, percebe-se que alunos universitários, como o público da Região de Colonização Italiana do Nordeste do Rio Grande do Sul (RCI, RS), de um modo geral, relutam contra as oportunidades de falar em público e costumam a fazer uma pergunta quando ocorrem debates, encontros, palestras e conferências. É preciso que um professor comece perguntar para desencadear o debate.

Em pequenas festas familiares e sociais, em cerimônias de condolências ou de homenagens; nas ocasiões em que se reúnem pessoas conhecidas, os membros da família também sentem dificuldade de se manifestar quando convidados a falar em nome de todos ou em seu próprio nome. O depoimento do engenheiro

operacional P.O., descendente de italianos, ilustra bem essa situação ao revelar que a maior frustração dele é não conseguir falar em público nas reuniões filantrópicas como as do Lyons Clube, onde participa como membro; nas administrativas da empresa em que trabalha e nas festas da comunidade onde vive. O medo é de não saber falar, de não saber expressar-se à altura que o momento daquele evento exige dele. Para ele, o curso universitário, nesse sentido, em nada ajudou para a sua formação.

Diante desse quadro, pode-se concluir que algumas das situações certamente vividas por quase todos os profissionais que lidam com o público exigem estratégias adequadas de solução. Isso vale especialmente para professores não apenas de disciplinas como a que tenho a incumbência de ministrar, mas para todos os professores. A disciplina que tem como propósito desenvolver estratégias de competências e habilidades comunicativas da fala oral de aprendizes universitários tem certamente a necessidade de estudar com maior profundidade esse problema de falar em/para um público, a fim de levantar subsídios que possam contribuir para minimizá-lo, reduzindo o grau de ansiedade dos alunos face à situação.

Portanto, além da relevância pedagógica e pessoal, este estudo é importante socialmente na medida em que pode contribuir para auxiliar o aprendiz nos processos sociointerativos de comunicação, correspondendo, dessa forma, às suas expectativas e às dos contextos em que se insere, quanto ao desempenho de suas habilidades lingüístico-textuais-discursivas, levando-o a se comunicar sem medos e receios. O falante bem preparado em comunicação verbal e não-verbal, certamente vai alcançar mais vantagem competitiva no seu campo profissional

específico. A relevância científica se evidencia quando os estudos sobre esta questão são poucos. Encontra-se limitada bibliografia sobre esta questão do medo de falar em público, quanto muito, existem breves comentários em obras do tipo “como falar em público”. O que faz pensar que pode tratar-se de um problema não muito comum, ou que remete a outras áreas do conhecimento, além de aspectos lingüístico-textuais-discursivos e gramáticos específicos da função comunicação oral, como estudos psicológicos e antropológicos.

No que diz respeito ao presente trabalho, não se tem a pretensão de apresentar um estudo completo. Pretende-se analisar não só a dimensão específica da retórica como arte do discurso, mas também a dimensão genérica com uma função social muito importante: a de promover a comunicação entre os membros de uma determinada comunidade e entre várias comunidades humanas. Importa aqui avaliar a função comunicacional da retórica, reduzindo-a a uma competência específica dos alunos da disciplina de Estratégias de Comunicação Oral. Naturalmente, muitas questões permanecerão por trabalhar.

Definido o âmbito da tese, explicitada sua relevância social e científica, a metodologia geral, como vimos, compreende a análise de fatores que possam interferir na fala de alguém, provocando-lhe medo de enfrentar um público em situações comunicativas e em ocasiões de ter que se dirigir oralmente a ele.

No **primeiro** capítulo, através uma revisão histórica de alguns traços da retórica, são apresentados os pressupostos teóricos. Esse esboço histórico e teórico acentua a importância do papel dos sofistas Protágoras e Górgias. Em seguida,

aborda a relação entre Platão e os sofistas. Depois, destaca a arte retórica de Aristóteles. Passa pela oratória de Demóstenes e os valores do humanismo grego para mencionar, por fim, o declínio da retórica no mundo durante muitos anos e vislumbrar o seu ressurgimento como a Nova Retórica, uma concepção contemporânea. O estudo dessas formas originárias de manifestação oral serve de sustentação do que hoje é discutido em estágios muito mais avançados. Propõe-se, através dessa revisão histórica, ver a retórica não apenas como uma técnica persuasiva que visa ao agrado mas também privilegiar a sua natureza comunicacional e o seu papel principal na discussão de questões fundamentais para o homem moderno com o conceito de retórica na concepção contemporânea.

O **segundo** capítulo trata de apresentar outros pressupostos teóricos sobre fatores/elementos que se circunscrevem à importância e à necessidade de falar em público, destacando aspectos como: o quê, por que, com que propósito, para quem, como e quando falar em público. Além disso, sem entrar na discussão detalhada da questão, inserem-se alguns conceitos relativos aos atos de fala, à comunidade de fala, às atividades do falante, às funções e à natureza das atitudes, assim como ao comportamento lingüístico.

O **terceiro** constitui-se na apresentação de aspectos relacionados ao exame de alguns elementos determinantes das dificuldades de falar em público, tais como: medo, timidez, vergonha, entre outros. Além disso, questões psicológicas e sociohistóricas do medo de falar em público da maioria dos descendentes de imigrantes italianos serão abordadas. As razões desse medo são atribuídas, historicamente, aos fatores socioculturais, sociolingüísticos. O intuito é, pois, ampliar

a compreensão desses fenômenos e estabelecer a relação com a situação estudada.

No **quarto** capítulo, pretende-se demonstrar que o problema do medo de falar em público existe e de forma acentuada na Região de Colonização Italiana – RCI. Para tanto, analisar-se-á o comportamento lingüístico do falante da RCI, relacionando-o à estigmatização como um dos fatores do bloqueio de falar; à Campanha de Nacionalização da Língua<sup>2</sup>; às interferências lingüísticas na fala desse descendente; à descaracterização da língua dialetal italiana falada e ao preconceito lingüístico social: sotaque.

No **quinto** capítulo, os pressupostos teóricos utilizados durante a investigação e a análise dos dados, informações e outras observações são retomados. Também são apresentados depoimentos dos alunos sobre as dificuldades encontradas na comunicação oral, identificadas como situações de medo de falar em/para público. A difícil separação desses aspectos envolvidos dificulta uma abordagem meramente lingüística e sociolingüística, porque são questões que se sobrepõem e estão estreitamente ligadas ao fator psicológico, ao sociocultural e ao antropológico.

Esta tese mostra que a sensação de medo só pode ser superada com a identificação do problema e da correspondente solução em cada caso. Mas isso ocorre, de modo geral, com o domínio dos recursos lingüísticos e discursivos com o apoio de experiências positivas, através de estratégias de comunicação oral. Não

---

<sup>2</sup> Período da 2ª Guerra Mundial em que houve proibição de falar o dialeto italiano e alemão no estado do Rio Grande do Sul.

existem receitas prontas. Invariavelmente as orientações que se podem colher dos estudos de retórica, conjuntamente com a dedicação pessoal, ajudam a alcançar bons resultados na superação do medo, através da prática da oralidade e da comunicação com os públicos.



USAL  
UNIVERSIDAD  
DEL SALVADOR

# 1 ASPECTOS RELEVANTES DAS RELAÇÕES ENTRE ORALIDADE E RETÓRICA

*"Adquirir certa facilidade de palavra deveria entrar em todos os planos de educação pessoal."*  
Channing

## 1.1 A contribuição fundamental dos gregos

Os gregos inventaram o diálogo e, desse modo, cultivaram como ninguém a oralidade e estabeleceram as bases da retórica. Em vista disso, ainda hoje diante do problema do medo ou do receio de falar em público talvez, se possam encontrar, nas suas atitudes e nas origens da retórica, maneiras de superar as dificuldades de comunicação oral. Impossível tentar compreender a arte da retórica sem examinar as contribuições de caráter histórico, psicológico e técnico já fornecidas por eles. Por isso, antes mesmo das críticas dialéticas de Platão à retórica dos sofistas, especialmente Hípias, Górgias e Protágoras e da apresentação da retórica de Aristóteles, é necessário recordar e reconstruir alguns traços que podem ser úteis no entendimento do problema em questão.

A retórica teve sua origem ligada às novas relações sociais advindas do surgimento da *Polis*. A organização política do mundo grego - democracia e liberdade para o debate - favorece o surgimento da retórica. Para Pacheco (s/d, p.4), a Retórica surgiu, historicamente, no século V antes de Cristo, em Siracusa, na Magna Grécia, atualmente Itália. O autor explica que,

após a queda do tirano Trasíbulo, sucederam-se inúmeras causas para a restituição, aos legítimos proprietários, das terras que o tirano lhes havia subtraído. Desde suas origens, está, portanto, a Retórica indissociavelmente ligada ao Direito, no aspecto que Aristóteles mais tarde chamará de "gênero judicial" do discurso retórico. O primeiro tratado de



Retórica, naturalmente rudimentar, foi escrito em 465 a.C. por Tísias e Córax, dois oradores que se notabilizaram na defesa das vítimas dos arbítrios cometidos pelo tirano de Siracusa (PACHECO, s/d, p.4).

O tirano de Siracusa chamava-se Hiéron. Ele teria proibido aos seus súditos o uso da fala. Inicia-se, desse modo, o estudo da linguagem não enquanto “língua”<sup>3</sup>, mas enquanto “discurso”<sup>4</sup>. Recorda Rohden (1997, p.20) que, em seus primórdios, a retórica identificou-se com a poesia. Por sua vez, Jaeger (1995, p.315) sublinha que a retórica é a judiciosa aptidão de proferir palavras decisivas e bem fundamentadas.

Uma breve contextualização da retórica ou da oratória não pode deixar de mencionar suas origens ligadas à *Iliada* e à *Odisséia* de Homero, obras de eloquência, de gramática, de moral, de arte de bem falar e, igualmente das relações com as tragédias de Ésquilo, Sófocles e Eurípides. Não se pode esquecer, por exemplo, que nos tempos de Péricles os homens devem responder por suas ações diante da comunidade. Assim a *techne* da oratória vai surgindo e se solidificando até aparecerem suas primeiras sistematizações. Nessa perspectiva, surge a definição de alguns termos interligados a esse conceito.

<sup>3</sup> Língua, para MARCUSCHI, Luis Antonio. Que é língua? In: XAVIER, Antônio Carlos; CORTEZ, Suazana (Org.). *Conversas com lingüistas: virtudes e controvérsias da Lingüística*. São Paulo: Parábola, 2003, p.132, deve ser entendida como uma atividade e não um sistema ou forma. [...] Língua se manifesta como uma atividade social e histórica desenvolvida interativamente pelos indivíduos com alguma finalidade cognitiva, para dar a entender ou para construir algum sentido [...] (secundariamente serve para transmitir as informações e representar o mundo) [...].

<sup>4</sup> Discurso, segundo MEURER, José Luiz. Esboço de um modelo de produção de textos. In: *Parâmetros de Textualização*. Santa Maria: UFSM, 1997, p.16, é o conjunto de afirmações articuladas através da linguagem, expressam os valores e significados das diferentes instituições. [...] Todo discurso é investido de ideologias, isto é, maneiras específicas de conceber a realidade. Além disso, todo discurso é também reflexo de uma certa hegemonia, isto é, exercício de poder e domínio de uns sobre outros.

O conceito de **oratória**<sup>5</sup>, dito de modo simples e direto, designa a arte de falar em público. Constitui uma das variantes do discurso argumentativo. Na organização de um texto de natureza oral, é necessário apresentar argumentos e ordená-los com o objetivo de informar, demonstrar, convencer e manipular. Sabe-se que na história, especialmente na época medieval, a argumentação partia de uma disputa que exigia inicialmente a formulação de um problema, seguida da apresentação de argumentos a favor e contra; depois a proposta de uma solução e respectiva fundamentação e, por último, respostas às objeções postas ou supostas. Em outros termos, **oratória** é a arte de bem dizer. E **Retórica** é a “arte de bem argumentar; a arte da palavra; conjunto de regras que [...] guiam a eloquência; oratória”, conforme a definição de Houaiss e Villar (2001, p.2447).

O conceito de retórica, porém, aparece junto de outros conceitos. Assim, entende-se por **eloquência**, na perspectiva desses autores, a capacidade de falar e de expressar-se com desenvoltura, com o objetivo de persuadir pela palavra. Retórica também se liga ao conceito de persuasão alcançada a partir de recursos técnicos e psicológicos. Todavia, para entender essa rede de conceitos estreitamente articulados com a retórica ou com a oratória, é preciso levar em conta o contexto da época. Por isso, Ducrot e Todorov<sup>6</sup> (1978, p.99, apud SERRA, 1995/1996, p.3) comentam que a Retórica passou a ganhar uma enorme importância na democracia ateniense, quando o

saber falar para persuadir e convencer se torna essencial nos tribunais, nas assembleias políticas, nas praças públicas, nos encontros sociais [...]. A

<sup>5</sup> Não se tratará aqui da oratória enquanto discurso performativo, pois isso exigiria a análise da utilização de outros códigos que não o lingüístico, como a voz, a dicção, a entonação e os gestos.

<sup>6</sup> DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. Dicionário das Ciências da Linguagem. Lisboa: D. Quixote, 1978.